

ENTRE O ENCONTRO CONSIGO E A ESCUTA DAS JUVENTUDES: PERCURSO INVESTIGATIVO, DESAFIOS E ACHADOS DE UMA PESQUISA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Arlene Aparecida de Arruda ¹

Nilda Stecanela ²

Carla Beatris Valentini ³

RESUMO

Este resumo apresenta um recorte de tese de doutorado que tem como foco o percurso investigativo e o olhar da pesquisadora no encontro com estudantes jovens do Ensino Médio em Tempo Integral, no Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador. O ponto de partida da pesquisa emerge de um movimento formativo da pesquisadora consigo mesma, no qual a escrita poética se constituiu como exercício de reconhecimento, escuta sensível e produção de sentidos, orientando a postura ética, metodológica e interpretativa da investigação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se na sociologia do cotidiano e na teoria da relação com o saber, e foi desenvolvida com 31 estudantes jovens, por meio de análise documental, grupos focais e entrevistas narrativas. O tratamento dos dados ocorreu a partir da Análise Textual Discursiva. Ao longo do percurso investigativo, evidenciaram-se desafios relacionados à implicação da pesquisadora, à escuta das narrativas juvenis e à compreensão do cotidiano escolar como espaço de mobilização de sentidos. Os achados revelaram que os sentidos mobilizados pelos estudantes acerca do Núcleo Articulador estão profundamente relacionados às experiências vividas na escola e às relações estabelecidas com os docentes, reconhecidos como figuras centrais de apoio, acolhimento e mediação nas trajetórias de vida dos jovens. Os resultados reafirmam a centralidade das relações humanas no processo educativo e a escola como espaço de encontro, reconhecimento e construção humana.

Palavras-chave: Juventudes, Ensino Médio em Tempo Integral, Olhar da pesquisadora, Relação com o saber, Cotidiano escolar.

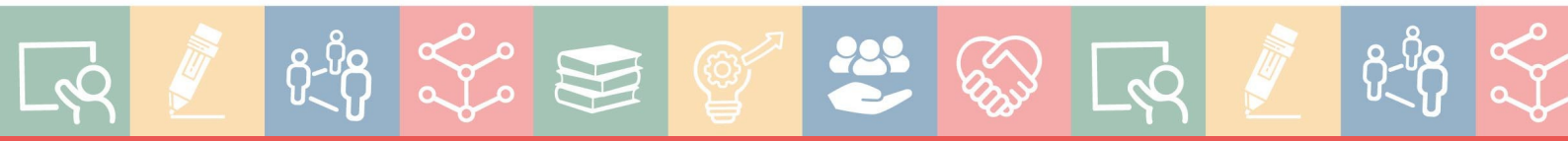
INTRODUÇÃO

A educação brasileira, especialmente no que se refere ao Ensino Médio, tem sido atravessada por múltiplas reformas, disputas e tensionamentos que são permeados de inúmeras problematizações e o olhar da pesquisadora se insere nesse processo como meio de compreender, a partir do percurso investigativo da pesquisadora, os sentidos que estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral atribuem ao Núcleo Articulador, considerando suas

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul - UCS - Caxias do Sul, aaarruda1@ucs.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre, nildastecanela@gmail.com;

³ Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Porto Alegre, cbvalent@ucs.br.



experiências escolares, relações e vivências no cotidiano. Nesse cenário, o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) configura-se como uma política pública que se constitui num processo de alteração curricular significativa, pois os jovens e os docentes vivenciam outras formas de ensinar e aprender, assim como o olhar da pesquisadora é capturado por outras formas de compreender o cotidiano escolar, o EMTI. Além de ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola houve mudanças curriculares que promoveram a formação integral, articulando dimensões cognitivas, sociais e subjetivas.

Essa proposta curricular incorpora o Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador (MCNA), constituído por Projeto de Vida (PV), Projeto de Pesquisa (PP), Projeto de Intervenção (PI) e Estudos Orientados (EO), com o intuito de aproximar o conhecimento escolar das experiências juvenis. Tal organização curricular rompe, em certa medida, com modelos tradicionais de ensino, ao propor práticas pedagógicas centradas no protagonismo estudantil e na construção de sentidos.

No entanto, compreender os efeitos dessa política exige ir além da análise normativa, sendo necessário considerar as experiências vividas pelos sujeitos. Conforme evidenciado na tese que fundamenta este estudo, os sentidos atribuídos ao MCNA estão diretamente relacionados às trajetórias juvenis e às relações estabelecidas no cotidiano escolar, não podendo ser compreendidos de forma isolada.

Dessa forma, tem-se a seguinte problematização: Quais sentidos os estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral atribuem ao Núcleo Articulador a partir de suas experiências escolares e relações no cotidiano, e como o olhar da pesquisadora contribui para a compreensão desses significados?

O objetivo geral consiste em compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes do Ensino Médio em Tempo Integral ao Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador, a partir de suas experiências no cotidiano escolar e das relações estabelecidas com os docentes, considerando a implicação do olhar da pesquisadora no percurso investigativo.

Reconhece-se que o percurso desenvolvido não se limita à análise de uma política educacional, mas constitui-se, também, como um movimento de (re)encontro consigo mesma enquanto pesquisadora, docente e sujeito implicado no cotidiano escolar. O olhar que sustenta este estudo é atravessado por trajetória, experiências e pelas relações que foram construídas ao longo do caminho, especialmente no diálogo com os estudantes jovens, cujas vozes ecoam nesta pesquisa.

Assim, compreender os sentidos atribuídos ao Núcleo Articulador não se deu de forma distanciada, mas a partir de uma escuta sensível, ética e comprometida com os sujeitos e com



a realidade investigada. Nesse movimento, a pesquisa também transformou, e ampliou a forma de ver, escutar e significar o cotidiano escolar.

Desse modo, este trabalho reafirma a escola como espaço de produção de sentidos, de relações humanas e de construção de trajetórias, evidenciando que os sentidos atribuídos pelos estudantes não podem ser compreendidos de forma isolada, mas na complexa tessitura de suas vidas, experiências e relações. Ao mesmo tempo, sinaliza que o olhar da pesquisadora, implicado e reflexivo, constitui-se como parte fundamental no anúncio e na denúncia de matrizes curriculares que, por vezes, impedem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem como direito e desconsideram a sensibilidade às trajetórias juvenis.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na sociologia do cotidiano, utilizando grupos focais, entrevistas narrativas e Análise Textual Discursiva. As análises apresentaram o MCNA se configura como espaço de mobilização de sentidos, identidade e pertencimento, ainda que atravessado por desafios sociais e institucionais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na sociologia da vida cotidiana, assumindo o cotidiano escolar como espaço de mobilização de sentidos. Foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual de Santa Catarina, tendo como participantes 31 estudantes jovens do Ensino Médio em Tempo Integral, entre cursistas e egressos, selecionados em função de sua participação no Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador.

Os procedimentos metodológicos envolveram análise documental, com foco nos materiais orientadores do programa, bem como a realização de grupos focais e entrevistas narrativas, por meio da escuta das experiências juvenis e de produção de sentidos no contexto escolar. Tais instrumentos possibilitaram acessar tanto dimensões coletivas quanto singulares das vivências dos estudantes.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva, que permitiu a construção de categorias emergentes a partir das narrativas dos sujeitos, em articulação com os referenciais teóricos da pesquisa. No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, assegurando sigilo, anonimato e participação voluntária dos sujeitos.

Destaca-se que o percurso metodológico é atravessado pelo olhar da pesquisadora, compreendido como implicado e constitutivo da investigação, uma vez que se ancora em sua



trajetória, experiências e inserção no contexto pesquisado. Tal posicionamento orienta uma escuta sensível e reflexiva das narrativas juvenis, reconhecendo que a produção do conhecimento se dá na relação entre pesquisadora, sujeitos e cotidiano escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do Ensino Médio em Tempo Integral, em especial do Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador, exige um olhar que ultrapasse a dimensão padronizada das políticas públicas e reconheça os sentidos produzidos pelas diferentes juventudes que vivenciam o cotidiano escolar

Nessa direção, este estudo fundamenta-se na sociologia do cotidiano e na teoria da relação com o saber, articulando as contribuições de Charlot (2000), Pais (2003) e Stecanela (2015), cujas perspectivas permitem compreender os processos de mobilização da aprendizagem, o cotidiano escolar e as experiências dos estudantes jovens no contexto educacional (Arruda; 2023).

A teoria da relação com o saber possibilita compreender que aprender não se reduz à apropriação de conteúdos escolares, uma vez que “[...] não há sentido senão para um sujeito em busca de si e aberto ao outro e ao mundo” (Charlot, 2000, p. 48), implicando reconhecer o saber como processo de humanização que na articulação entre sujeito, mundo e outros. Os sentidos atribuídos ao MCNA não podem ser compreendidos de forma isolada, pois se constituem na intersecção entre trajetórias juvenis, experiências vividas e mediações pedagógicas, sendo que “[...] um saber só tem sentido e valor por referência às relações que supõe e produz com o mundo, consigo e com os outros” (Charlot, 2000, p. 64). Assim, conforme Charlot, nascer é ingressar em um mundo no qual o sujeito está submetido à obrigação de aprender, de humanizar-se ao se apropriar desse mundo. Essa apropriação, contudo, não se reduz ao saber como conteúdo intelectual, uma vez que aprender envolve diferentes modos de relação com o mundo, consigo mesmo e com os outros.

A sociologia do cotidiano permite compreender a escola como espaço de produção de sentidos, configurando-se “[...] como quem junta pequenas peças de sentido num sentido mais amplo [...]” (Pais, 2003, p. 29), sendo atravessada por experiências, conflitos, negociações e produções simbólicas. Conforme Pais (2003), o cotidiano não se limita ao ordinário, mas constitui-se como espaço privilegiado de análise das experiências vividas.

Assim, apresenta-se como território de experiências, mediações, encontros, conflitos, permanências e deslocamentos, no qual os sujeitos são mobilizados e elaboram respostas às



condições concretas de sua existência e constroem sentidos sobre si, sobre a escola e sobre o mundo. Essa compreensão desloca a análise do Ensino Médio em Tempo Integral para uma abordagem que privilegia a experiência concreta dos sujeitos, reconhecendo que a ampliação da jornada escolar implica transformações nas formas de viver, aprender e ressignificar a escola.

A discussão sobre juventudes, no plural, torna-se central ao reconhecer a heterogeneidade das experiências juvenis e recusar leituras homogêneas ou universalizantes, considerando a influência de condições sociais, econômicas, culturais e territoriais na produção de sentidos. As trajetórias dos estudantes são atravessadas por essas condições, que incidem sobre suas formas de viver o tempo integral, relacionar-se com os saberes e aprender nas dinâmicas propiciadas pelo Núcleo Articulador. Assim, os sentidos atribuídos ao MCNA não podem ser compreendidos de forma isolada nem desvinculados das condições concretas em que esses sujeitos constroem suas vidas, exigindo a escuta dos estudantes como sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o EMTI não pode ser lido apenas como ampliação da jornada escolar ou reorganização curricular, mas como experiência concreta que mobiliza modos de conviver, aprender, resistir, sonhar e atribuir sentido ao espaço escolar. Essa compreensão ganha sentido quando articulada à discussão sobre juventudes

Nesse contexto, a mediação docente emerge como dimensão constitutiva do processo educativo, evidenciando que os sentidos atribuídos ao MCNA se produzem, em grande medida, “[...] mediação docente que estabelecia conexões entre mobilizações pessoais e a relação de aprendizado” (Arruda, 2023, p. 97- 98). Tal compreensão dialoga com a contribuição de Stecanela (2016) que amplia essa leitura ao compreender o cotidiano como espaço de construção de conhecimento, a partir das dimensões do vivido, do concebido e do percebido, evidenciando que a escola se constitui como território de experiências que implicam atenção às sutilezas da vida social.

Esses movimentos deslocaram o olhar da pesquisadora na busca da compreensão dos processos de mobilização que atravessaram as experiências das diferentes juventudes, estudantes em curso e egressos do Ensino Médio em Tempo Integral. Nessa direção, a discussão sobre as figuras do aprender, permite compreender que a aprendizagem não se limita à apropriação de um saber-objeto, mas envolve processos mais amplos de inserção no mundo, construção identitária e participação em relações sociais. Não há saber sem relação com o saber e que todo aprender se constitui como movimento humano, histórico e social.



Dessa forma, o MCNA pode ser compreendido como um espaço que potencialmente favorece relações mais significativas com o saber, ao articular conhecimento, experiência e vida.

No Ensino Médio em Tempo Integral, o Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador, composto por Projeto de Vida, Projeto de Pesquisa, Projeto de Intervenção e Estudos Orientados, apresenta-se como uma proposta que buscava aproximar o currículo das experiências juvenis, promovendo protagonismo, reflexão e construção de sentidos. Entretanto, essa aproximação dependia das mediações pedagógicas, das relações construídas no cotidiano escolar e das condições objetivas e subjetivas que atravessam a vida dos estudantes.

Além disso, a escola, enquanto espaço de aprendizagem, é marcada pela presença do outro, sendo que as relações estabelecidas com os docentes assumem um papel decisivo na mobilização de sentidos. Quando os estudantes reconhecem, na atuação docente, a importância da mediação e do acolhimento, a experiência escolar tende a assumir sentidos mais potentes e humanizadores.

O percurso investigativo desta pesquisa também se inscreveu numa compreensão de construção de conhecimento que reconhece a implicação da pesquisadora. O olhar da pesquisadora não é externo, neutro ou distante; ao contrário, constitui-se no movimento de aproximação com o campo, com os sujeitos e consigo mesma. O encontro consigo, mediado pela escrita poética, configura-se como gesto formativo, ético e epistemológico, ampliando a capacidade de escuta e de interpretação das experiências juvenis.

Desse modo, o referencial teórico não apenas oferece categorias de análise, mas orienta uma forma de olhar para a escola, para os estudantes e para a própria pesquisa.

Por fim, o referencial teórico também se articula ao olhar implicado da pesquisadora, compreendido como dimensão epistemológica do processo investigativo, ao reconhecer que a construção do conhecimento envolve a mediação docente, situada e atravessada pela escuta sensível das juventudes. Nessa direção, a noção de mobilização, em Charlot (2000), permite compreender os sentidos que convocam os estudantes a se implicarem nas experiências escolares, enquanto a sociologia do cotidiano, em Pais, possibilita a captura dos detalhes e das sutilezas da vida escolar. Tal articulação permite analisar o MCNA não apenas como componente curricular, mas como espaço de encontro, pertencimento, reconhecimento dos sujeitos no contexto do Ensino Médio em Tempo Integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise dos dados, realizada à luz da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2016), possibilitou a construção de categorias analíticas que expressam os sentidos atribuídos pelos estudantes ao Macrocomponente Curricular Núcleo Articulador (MCNA) no contexto do Ensino Médio em Tempo Integral, em articulação com o referencial teórico adotado, especialmente as contribuições de Charlot, Pais e Stecanela.

A produção de sentidos no MCNA se evidencia como um processo de aprendizagem potente, constituído na articulação entre experiências vividas no cotidiano escolar, trajetórias juvenis e relações estabelecidas com os docentes. Os dados indicam que tais sentidos não são previamente dados, mas construídos no encontro entre sujeitos, experiências e contextos, reafirmando as dimensões humanas no processo educativo. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Charlot (2000), ao conceber a relação com o saber como uma relação com o mundo, consigo e com o outro, e dialoga com Pais (2003), ao reconhecer o cotidiano como espaço privilegiado de produção de sentidos, em consonância com as leituras de Stecanela acerca do cotidiano escolar como território formativo.

Nesse movimento, o MCNA configura-se como espaço de escuta das juventudes, de valorização de trajetórias e de construção de projetos de vida. As narrativas revelaram que os estudantes o reconhecem como possibilidade de expressão, pertencimento e reconhecimento no espaço escolar. Contudo, sua efetivação se apresenta atravessada por tensionamentos entre a proposta curricular e as condições concretas do cotidiano, marcadas por desafios institucionais e sociais, evidenciando a complexidade do Ensino Médio em Tempo Integral e a pluralidade das experiências juvenis (Pais, 2003; Stecanela, 2015).

As mediações pedagógicas emergem como dimensão central na mobilização de sentidos, assumindo caráter humanizador e formativo. Os estudantes atribuem aos docentes papéis de acolhimento, orientação e apoio, indicando que a aprendizagem se torna mais significativa quando mediada por relações pautadas na escuta, no reconhecimento e no vínculo. Nesse contexto, reafirma-se que a relação com o saber é indissociável da relação com o outro (Charlot, 2000), evidenciando que o processo educativo se constitui nas interações e nos vínculos estabelecidos no cotidiano escolar.

Outro elemento que permeia a análise refere-se à implicação da pesquisadora no percurso investigativo, compreendida como dimensão constitutiva no campo da pesquisa. Longe de uma posição de neutralidade, o conhecimento foi tecido nas relações estabelecidas com os sujeitos e com o contexto investigado. Trata-se de um movimento que não apenas buscou compreender a realidade, mas que foi construído no encontro com ela, permitindo que



a pesquisadora também fosse afetada pelo campo, pelas narrativas e pelas experiências vividas. Nesse processo, a pesquisa assume caráter formativo e reflexivo, em um exercício contínuo de escuta, aproximação e produção de sentidos

Por fim, o olhar epistemológico, articulado à escrita poética, evidencia-se como dimensão constitutiva do próprio processo investigativo. A escrita emerge como dispositivo de escuta e interpretação, permitindo pinçar memórias, experiências e modos de ver, ampliando as possibilidades de compreensão do campo e tensionando concepções de pesquisa marcadas pela postura ética e comprometida. O encontro consigo, mediado pela escuta das juventudes, desloca o olhar da pesquisadora e reafirma a importância da pesquisa, da aprendizagem e da intervenção nos processos de aprendizagem.

A articulação dessas categorias evidencia que os sentidos atribuídos ao MCNA não se constituem de forma isolada, mas emergem da relação entre experiências juvenis, cotidiano escolar e mediações pedagógicas. O Núcleo Articulador configura-se, assim, como espaço de produção de sentidos, pertencimento e construção humana, ainda que atravessado por desafios institucionais e sociais.

Como contribuição para o campo educacional, o estudo reforça a necessidade de reconhecer a escola como espaço de encontro, produção de sentidos e construção humana, bem como de valorizar práticas pedagógicas que considerem as experiências e as trajetórias das juventudes. Destaca-se, ainda, a importância de novas investigações que aprofundem a compreensão sobre o Ensino Médio em Tempo Integral, especialmente na relação entre políticas curriculares, cotidiano escolar e produção de sentidos pelos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre os sentidos atribuídos ao Núcleo Articulador exigiu, assim, uma aproximação ética e sensível com os sujeitos da pesquisa, afastando-se de leituras superficiais e abrindo-se à complexidade das experiências juvenis. Esse processo não apenas possibilitou a construção de conhecimento, mas também se consolidou no movimento formativo da própria pesquisadora, ampliando seus modos de ver, escutar e significar o cotidiano escolar.

Desse modo, este trabalho reafirma a escola como espaço de mobilização de sentidos, de relações humanas e de construção de trajetórias, evidenciando que os sentidos atribuídos pelos estudantes jovens não podem ser compreendidos de forma isolada, mas na complexa tessitura de suas vidas, experiências e relações. Ao mesmo tempo, sinaliza que o olhar da



pesquisadora, implicado e reflexivo, constitui-se como elemento importante no anúncio de possibilidades outras de educação e na denúncia de matrizes curriculares que, por vezes, limitam ou tensionam a efetivação de práticas educativas mais dialógicas, emancipatórias e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

Por fim, a pesquisa reafirma a potência do encontro consigo e com o outro como dimensão constitutiva do fazer investigativo e educativo, indicando que é nesse movimento de escuta, partilha e construção que se abrem novos horizontes para pensar a escola, a pesquisa e as juventudes em sua pluralidade. Este movimento foi fundamental no percurso investigativo, pois, além de sinalizar possibilidades de ampliação das matrizes curriculares do Ensino Médio, instaura a necessidade de abertura ao diálogo, bem como a emergência de novas perguntas, novos olhares e novas pesquisas, nas quais os estudantes jovens sejam escutados e respeitados em sua singularidade.

AGRADECIMENTOS ÀS ORIENTADORAS



Fonte: Poema de autoria de Arlene Aparecida de Arruda; imagem elaborada com uso de inteligência artificial (ChatGPT/OpenAI), 2026.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, Arlene Aparecida de. **Jovens e ensino médio em tempo integral**: sentidos atribuídos ao macrocomponente curricular núcleo articulador. 2023. Orientadora: Nilda Stecanela. Coorientadora: Carla Beatris Valentini. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed, Ijuí: Unijuí, 2016.

PAIS, José Machado. **Sociologia da vida cotidiana**: teorias, métodos e estudos de caso. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.

STECANELA, Nilda. **Juventudes e escola**: sentidos e relações no cotidiano escolar. Caxias do Sul: Educs, 2015.

